



GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços urbanos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e interseções performadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

Igrejas Rebeldes: uma etnografia da disputa pastoral entre fundadores de microigrejas pentecostais

Autoria: José Edilson Teles

Essa pesquisa pretende mapear a posição discursiva de diferentes agentes em torno de uma específica disputa jurídico-pastoral pelo estatuto de igreja legítima. A fim de investigar a configuração de uma disputa em torno dos elementos materiais e simbólicos da categoria 'igreja', tomo como eixo a trajetória de leigos que ascendem a pastores (pentecostais) e fundadores de suas próprias igrejas. Sem garantias de sucesso e marcados pela expectativa de fracasso devido às acusações de 'clandestinidade' e 'rebeldia' (por parte dos rivais), os leigos-pastores disputam não apenas a adesão dos fiéis, mas também as 'armas jurídicas' da legitimação, isto é, os dispositivos jurídicos institucionais (CNPJ, por exemplo) e o prestígio pastoral. A pesquisa tem como ponto de partida as seguintes questões: de que modo os mecanismos jurídico-burocráticos são apropriados como elementos de distinção institucional e pastoral? No que diz respeito às atividades dos leigos-pastores, quais são as regras e os critérios que definem as 'marcas' do sucesso (ou fracasso)? A fim de enfrentar essas questões e em contraposição às abordagens que tendem a essencializar o conceito de religião (ou a categoria igreja), procura-se problematizar e compreender a construção das normas coletivas que produzem o estatuto de igreja legítima e a distinção pastoral. De modo específico, esse projeto investe numa etnografia e análise das práticas religiosas como regras, de acordo com as quais, os agentes não agem sem levar em conta os constrangimentos coletivos.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

